

Nos últimos quatro domingos, enquanto estávamos estudando essa série de mensagens em Efésios, nós dedicamos esses quatro domingos para falar das bênçãos que Deus tem estendido a todos nós. Escolhidos desde antes da fundação do mundo, predestinados para sermos filhos, temos a redenção em Cristo, temos a remissão dos pecados. Foi derramada sobre nós a sabedoria e o entendimento para que pudéssemos assimilar e absorver desse Evangelho. O Espírito de Deus foi colocado em nós, como penhor e como garantia. Naturalmente olhando para todas essas bênçãos que Deus concede, já no início no versículo três, Paulo vai dizer: *Bendito seja Deus*. A consciência das bênçãos que Deus tem nos dado nos levam a adorar a Deus. Bendito seja Deus! E mais três vezes nesse versículo, seis, doze e quatorze, ele fala que aquilo que Deus fez foi para louvor da sua glória.

O que Deus tem feito por nós, as bênçãos que ele tem derramado sobre nós, deve nos levar a bendizê-lo, a louvá-lo, adorá-lo, agradecer pelo o que ele tem feito. E após louvar, a forma geral pelo que Deus tem feito por todos os cristãos, Paulo dirige algumas palavras específicas ao povo que está recebendo aquela sua carta, então ele diz no versículo quinze: *Desde que eu soube de sua fé no Senhor Jesus, e de seu amor pelo povo santo de toda parte, não deixo de dar graças por vocês mencionando-os em minhas orações*. Inicialmente nós já vimos essa formula aqui “a fé no Senhor Jesus, de seu amor pelo povo santo em toda parte”. A expressão “Senhor Jesus”, há aqui o reconhecimento de que ele é Deus. Observe aqui que Paulo tinha recebido notícias que sabia da fé que eles tinham e do amor que eles tinham uns pelos outros, pelos irmãos em Cristo. Essa frase de Paulo, *desde que eu soube*, e alguns questionam como soube? Ele tinha estado entre os efésios por anos, e agora ele vai escrever como se não soubesse? Entre ele ter estado em Éfeso, e escrever essa carta, foram de quatro a seis anos, então pode ser que ele tivesse recebido notícias que justificavam escrever em função de um conhecimento recente, mas quando consideramos que Paulo está escrevendo essa carta para mais que do que a cidade de Éfeso ou a comunidade de Éfeso, ele tinha em vista

também as outras cidades, as outras igrejas na região da Ásia, e que esta era uma circular. Faz sentido Paulo escrever isso. E ao escrever isso, veja que Paulo reconhece aqui duas características que são dois elementos que definem um cristão na realidade. Nós podemos saber que um cristão é realmente um cristão por essas duas coisas, a primeira delas é que eles tinham fé no Senhor Jesus Cristo. Apesar de eles viverem na Ásia, numa região em que se adorava a deusa Diana, agora eles ouviram a mensagem do Senhor Jesus Cristo, e eles passaram a crer no Senhor Jesus Cristo. Eles passaram a crer na obra do Senhor Jesus Cristo. Eles passaram a seguir em fidelidade ao Senhor Jesus Cristo. Então veja que há aqui uma definição de que aquelas pessoas ouviram da mensagem do Evangelho que define quem é Jesus e eles creram, e o seguiam. E Paulo, ao ouvir essa notícia acerca deles, ele se alegrava. Eles não somente criam no Senhor Jesus Cristo, e uma consequência natural de crer no Senhor Jesus Cristo é que eles tinham amor pelo povo santo. O que é isso? Amor aqui não é que é paixão, eles não estavam morrendo de amores pelos seus irmãos em Cristo, mas a conduta deles baseada no caráter divino fazia com que tratassem os irmãos com todo respeito e honra baseado em um caráter íntegro. Então aquelas pessoas que haviam ouvido a mensagem, haviam sido transformadas e agora elas tratavam com amor, com respeito, com honra, com cuidado, os demais irmãos em Cristo, o que é esperado e razoável para alguém que viveu a experiência com Cristo.

Uma vez em que nós chegamos a Cristo nós temos diversas responsabilidades uns com os outros, e mais a frente a partir do capítulo quatro nós vamos ver algumas dessas. Mas o fato é que o público a quem Paulo está escrevendo, é um público que teve uma experiência genuína com Cristo, creu em Cristo, está seguindo a Cristo, e também estão manifestando o amor pelas demais pessoas que conheceram a Cristo. Dois elementos, básicos, que caracterizam alguém que teve uma experiência genuína com Cristo.

Agora vejam, por saber disso, ele diz duas coisas. Primeira, eu *não deixo de dar graças por vocês*. O fato de uma pessoa conhecer a Cristo genuinamente, está expressando o seu amor para com as pessoas de uma forma geral, que conhecem a Cristo é um motivo de dar graças. É uma

alegria quando a gente sabe de alguém que se rendeu a Cristo. O Senhor Jesus diz que há alegria nos céus quando isso acontece de um pecador se arrepender. E Paulo, está expressando a sua alegria. Agora vejam que nesse contexto ele diz: *eu não deixo de dar graças por vocês, mencionando-os em minhas orações*. Ele tinha o agradecimento a fazer, e ele colocava esses irmãos fossem para agradecer, ou por algo mais, na sua lista de oração.

A oração era uma realidade do apóstolo, a identificação daqueles irmãos como irmãos genuínos, expressava gratidão no contexto da sua oração, mas também eles estavam na lista de oração do apóstolo Paulo. Além de agradecer, ele tinha pedidos por aquelas pessoas. Que pedidos são esses? Qual é a importância que há na oração nas nossas vidas? Vejam o processo que leva o filho de Deus à maturidade, e intimidade com Deus, começa com a oração. Oração pelo o que é importante. Não é possível nós alcançarmos a maturidade que Deus tem para nós, não é possível nós vivermos em intimidade com Deus sem que nós tenhamos uma vida de oração e nem tão pouco se as nossas orações são por aquilo que é de menos importância. É fundamenta para nós chegarmos à intimidade com Deus e na maturidade que Deus tem para nós, que quer que nós cheguemos, nós vamos precisar meus irmãos, orar, e orar por aquilo que é importante.

É o próprio apóstolo Paulo quem diz em Romanos, capítulo oito versículo vinte e seis, que nós não sabemos orar como convém. Nós precisamos aprender a orar. Certas ocasiões, os discípulos, em torno de Jesus pediram para ele “ensina-nos a orar”. Nós precisamos a aprender a orar, e a minha expectativa com vocês nessa noite, é que a gente possa considerar aqui o que é que deve ser motivo da nossa oração, seja por nós mesmos, seja pelas pessoas que estão a nossa volta, seja pelo povo de Deus. Por que se nós estivermos orando pelas coisas certas, eu creio, estamos a caminho da maturidade, estamos a caminho da intimidade com Deus. Eu não quero dizer com isso que não cabe aqui orações por coisas tão básicas e essenciais na vida como, por exemplo, orar pelo pão de cada dia, orar pelo emprego, por novo emprego, pelo novo salário, pela doença que está lhe acometendo, pela crise que você está vivendo em casa. Todos esses são

motivos e motivos importantíssimos para orarmos, mas eu quero propor essa noite, que você faça uma modificação na arquitetura da sua oração. E eu quero estimular vocês a antes de qualquer outra coisa, pedirem e buscarem o que o apóstolo Paulo está buscando aqui, por aqueles crentes de Éfeso. O que Paulo pede e ora para que eles alcancem é o que você e eu devemos alcançar e assim é o que você e eu devemos orar. É por isso que devemos orar. Sabermos pedir corretamente.

Há uma piada que conta que um judeu, um alemão e um inglês estavam juntos quando de repente abriu uma garrafa e saiu um gênio de uma garrafa e falou, um pedido para cada um, podem fazer. Qual você quer? E o alemão disse, eu gostaria que o senhor acabasse com todos os judeus do mundo. Próximo. E o judeu disse, eu gostaria que o senhor acabasse com todos os alemães do mundo. Chegou a vez do inglês e ele disse, se o senhor for atender os dois pedidos deles, eu só quero uma xícara de chá. Nós temos que saber o que pedir. O que é que nós vamos pedir? Eu tenho quatro pedidos de oração aqui, pedidos de oração que você deve fazer por qualquer pessoa e por você mesmo. Porque se você orar buscando essas quatro coisas, que é o que o apóstolo Paulo estava buscando, nós estamos a caminho, como indivíduo ou como comunidade, a caminho da maturidade e da intimidade com Deus.

Quais são esses pedidos?

Primeiro pedido, uma busca pelo conhecimento de Deus. Agora vejamos, nós vamos observar logo lendo os versículos aqui que Paulo não vai falar aqui de sentimento, de emocionalíssimo, de sensação, de sentimentalismos, não! Ele está falando sobre conhecimento mesmo. Veja o que ele diz no versículo dezessete: *“Peço que o Deus do nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso pai, lhes dê espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele”*. O que ele está pedindo? Espírito de sabedoria e de revelação. Esse versículo tem várias armadilhas que precisam ser desarmadas para a gente entendê-lo bem, essa expressão “o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo” parece que o pai é Deus e o filho não. Como eu já disse antes, o fato de Jesus ser chamado de Senhor, já é um reconhecimento de que ele é Deus. Mas assim como o Senhor Jesus nos ensinou a dirigir nossas orações ao Pai, aqui vem o apóstolo Paulo dizendo

“eu estou pedindo ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo”. O glorioso Pai que lhes deu o quê? O espírito de sabedoria e de revelação. O que é isso? Há muita discussão do que é esse espírito. Eu entendo que esse espírito aqui é o próprio espírito de Deus. É o espírito de Deus que foi dado conforme os versículos treze e catorze, foi dado como selo, foram dados como garantia, e esse espírito agora, ele tem uma tarefa, é uma oração para que ele nos conceda sabedoria e revelação no pleno conhecimento dele.

Vamos começar por essas duas palavrinhas, sabedoria e revelação.

No contexto judaico, no meio da comunidade judaica, a sabedoria envolvia tanto um conhecimento, mas era um conhecimento que envolvia além do intelectual, o experimental. Não é simplesmente você saber alguma coisa acerca de Deus, mas é você experimentar, andar com Deus e conhecê-lo. Isso depende é lógico do que as escrituras revelam sobre quem é Deus, nós podemos ser auxiliados do que a literatura descreve sobre Deus, mas quando ele fala de sabedoria aqui, não está restrita ao conhecimento intelectual que você adquire lendo um livro, mas sim de andar com esse Deus. A segunda palavra, revelação, fala de descobrir, é acerca do ensino que Deus nos dá dele mesmo, e eu diria essas duas palavras juntas, elas contemplam a ideia, e é por isso que ele está orando pelos efésios, que eles possam conhecer e descobrir na prática, quem é esse Deus. É na vivência. Mas não é só a vivência divorciada das escrituras, não é a vivência de divorciada aqui do que se pode descobrir e ensinar, os mestres ensinam, seja na sala de aula, ou seja, em um livro, mas não é simplesmente saber responder a uma série de perguntas e ganhar nota em uma prova. É andar é experimentar. É você descobrir nas escrituras que Deus é fiel, e você experimentar no seu dia-a-dia a maneira como Deus foi fiel. Como numa situação tão crítica ele provê o que você precisava. Como ele defendeu a sua causa? De forma que você tenha testemunhos para dar disso.

Nós sabemos ou temos ideia de que nós conhecemos certas pessoas. Eu estava lá na roda, em um círculo de pessoas que eu conheço e de repente um deles virou e falou assim “você viu o Ratinho?” Eu? É lógico que não! Mas ele tinha visto, e foi uma grande descoberta para mim. Já tinha

andado com essa pessoa bastante para pensar que jamais ele fosse uma pessoa que assistia o Ratinho, mas ele assistiu. E para contribuir com a conversa outra pessoa virou e falou assim “Ana Maria Braga” e eu falei “meu Deus!” O que está acontecendo? Eu só assisto Ana Maria Braga quando eu estou em algum consultório médico. A gente acha que conhece as pessoas, mas o ditado diz que a gente só conhece as pessoas depois que a gente comeu um saco de sal juntos. Tivemos bastante tempo juntos com ela. O que o apóstolo Paulo está fazendo aqui, ao começar as suas orações por aquele povo, ele está orando dizendo o seguinte “eu peço para Deus Pai que o Espírito do Senhor ensine vocês, lhes dê espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele.” Ele não está orando por sensações que você vai ter comichões, sentimentalismos. Ele está orando sim para que você no seu dia-a-dia, na sua caminhada com Deus, você conheça experimentalmente esse Deus. Não estou sugerindo aqui, que o conhecimento experimental é um conhecimento que supera ou que exclui um conhecimento intelectual. Meus irmãos, nada disso. Ignorância nunca foi uma característica dos piedosos verdadeiros. Ler as escrituras, estudar as escrituras, avaliar livros, o que falam as escrituras, é ótimo é uma bênção. E o que Paulo está falando é que nós crescamos no nosso dia-a-dia na compreensão de quem é o nosso Deus, de quem é o nosso pai. De quem é o pai do Senhor Jesus Cristo. Veja, “a filosofia tomou o homem como o seu centro e diz: Conhece-te a ti mesmo, mas somente a palavra inspirada procede de Deus tem sido apta para dizer: conheça a Deus!” E nós como cristãos temos que conhecer esse Deus, e essa é a oração do apóstolo Paulo, e essa deve ser a sua oração e a minha oração, para que você e os demais irmãos em Cristo possam conhecer a Deus.

Estão passando por uma situação crítica? Uma boa oportunidade para você orar para que eles sejam libertos dessa situação crítica, mas antes disso, ore para que nessa situação crítica eles possam conhecer a Deus. Experimentar a Deus. Ser surpreendidos por Deus.

Então vejam, eu sugeri que no seu papel de oração você faça uma nova arquitetura ali, ou geografia dos seus pedidos de oração, e lá na cabeça você coloque em primeiro lugar, eu tenho quatro pedidos para você colocar na frente, para você orar por você e por quem quer que seja,

porque fazendo esses pedidos você e essas pessoas estão caminhando para a intimidade com Deus e caminhando para a maturidade que Deus tem para você alcançar. E o primeiro pedido que você tem que colocar lá no topo é para que o espírito de Deus se manifeste na sua vida, para que Deus conceda que o espírito de Deus se manifeste na sua vida, promovendo em você a sabedoria e a revelação do conhecimento pessoal de Deus.

A expectativa do apóstolo, a expectativa de Deus é que você cresça em conhecer mais quem é seu Deus. Eu sou capaz de apostar que nenhum de vocês colocou nos seus pedidos e desafios para 2017 isso. Tomara a Deus que vários de vocês tenham feito isso. Mas eu quero sugerir que façam isso agora “Senhor eu quero chegar ao final desse ano conhecendo mais do Senhor, experimentando mais do Senhor, poder dizer como foi andar com o Senhor ao longo desse ano”. Esse é o primeiro pedido. O segundo pedido vem na sequência do versículo dezoito, é o pedido pelo conhecimento da razão da chamada. Veja de novo focalizo com vocês, no dezoito ele já falou, eu estou orando por sabedoria, estou orando por revelação, estou orando por conhecimento. Agora ele fala de razão. A expectativa do apóstolo Paulo não estava numa fé baseada em sentimentalismos, em comichões, em sensações. Veja o que ele diz no versículo dezoito: *Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados*, vamos parar por aqui por enquanto. Os antigos sabiam o que eram olhos, e eles também sabiam o que era coração. O coração para eles era a bomba que pulsa no peito. Eles sabiam que era isso, mas eles usavam o coração para descrever a sede da alma, onde estavam as vontades, onde estavam os princípios morais, onde estavam os pensamentos. Na psicologia judaica, a emoção não estava relacionada com o coração como esta relacionada para nós. Quando eles queriam descrever mais os sentimentos, as emoções, eles empregavam principalmente o rim, ou mesmo as entranhas, as vísceras em geral. Ou seja, quando Paulo diz aqui *eu oro para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados*, ele está dizendo “eu estou orando pelo entendimento de vocês”. “Eu estou orando pela cabeça de vocês”. *Eu oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou*. Aqui nós vamos ter que

focalizar o texto de duas maneiras. A primeira delas é “a esperança pela qual ele chamou a esperança que Deus tinha quando ele me chamou”. Ele me escolheu antes da fundação do mundo para ser santo e sem culpa. Ele me escolheu para louvor da sua glória, ele me escolheu para ser filho. Quanto mais eu tenho consciência porque Deus me chamou, mais eu posso me alegrar nisso. Mais eu posso avaliar se eu estou indo na direção para a qual Deus apontou, é para lá que você vai.

Então, quando eu tenho consciência que Deus me adotou, que agora ele é meu pai, ele quer um relacionamento comigo, quando eu compreendo que Deus me chamou para levar uma vida de santidade, que estamos libertos da condenação do pecado, que agora eu tenho paz para chegar diante de Deus, é que eu tenho que andar nos seus passos, essa compreensão do propósito de Deus porque ele nos chamou nos ajuda a estabelecer o rumo da nossa vida, os valores da nossa vida, com o que nós não nos envolvemos, com o que nós nos envolvemos. Mas também, quando eu olho para esse Deus que me chamou e vejo as promessas que ele fez, eu descubro que Deus me chamou para um relacionamento, em que ele tem cuidado comigo, em que ele me guia, em que ele me disciplina, e que esse Deus fez promessas das mais diversas que visam justamente eu olhar para essas promessas e esperar com segurança.

Se eu compreendo que a conversão não é simplesmente descer do trem numa estação, quando esse trem estava indo para o inferno, e entrei em outro trem que agora eu estou indo para o céu, eu recebi o tíquete e estou salvo, isso aqui é só parte da razão porque fomos chamados. Deus tem um propósito com as nossas vidas aqui e Deus tem feito inúmeras promessas relacionadas a essa vida e relacionadas à outra vida. E muitas vezes, nós estamos olhando a nossa vida, somente com a perspectiva do que esta acontecendo nessa vida.

Foi mesmo o apóstolo Paulo quem disse aos coríntios *se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a essa vida, somos os mais infelizes de todos os homens!* Deus tem propósitos maiores do que essa vida e não podemos ficar restritos a ela. Então Paulo, ele ora e eu quero que você coloque ali, no segundo ponto, na cabeça da sua lista da sua oração, orar por você, orar por mim, orar por vocês. Ore para que cada um de nós



cresça na compreensão, no entendimento, da razão porque nós fomos chamados. Porque quando entendermos porque fomos chamados, nós entendemos a beleza do plano de Deus, o privilégio que nos foi estendido e temos melhor condições de nos alinharmos e desfrutarmos do que Deus tem oferecido para nós.

Há um terceiro pedido. O terceiro pedido é pelo conhecimento da herança, começa no versículo dezoito e veja ali ele continua: *oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam as riquezas da gloriosa herança dele nos santos*. Veja, ele não está falando aqui da herança que você vai receber de Deus, mas da herança que Deus tem em você. O que é isso? Quando a gente vivencia a experiência de culturas de línguas diferentes nós começamos a fazer uma série de perguntas, isso seja na sua língua ou em outra língua. Eu me lembro de um amigo que me perguntava assim, “Fernando, (um americano), porque vocês chamam o doce que vocês comem depois da refeição de sobremesa?” Ah, sei lá! É sobremesa! Mas para ele...Então nossa cultura, ele precisava entender porque era sobremesa? E ele foi pesquisar, e ele descobriu que desde a Roma antiga havia tantos pratos servidos a mesa da nobreza, que não tinha lugar para os doces, então eles faziam como uma prateleira encima da mesa e ali se colocavam os doces, por isso o nome sobremesa. Esse mesmo espírito eu tive quando eu estive em Portugal em certa ocasião. Chegando a determinado lugar, na casa de amigos eu perguntei “escuta, o que é Algarve?” O que é Garves? Ora, pois, Algarves é Algarves! Eu sei, mas vocês estiveram debaixo do domínio árabe por 700 anos, e a sua língua teve influência de árabe, e “al” em árabe é o artigo definido, então Algarves, é “o” o quê? O que é Garves? Não sabemos! E fomos ver no dicionário, e descobrimos que Garves em árabe, significa “falésias”, essas encostas de montanhas que tem junto ao mar. Então quando os árabes vinham eles queriam dizer Algarves, estamos chegando , está lá. Ali estão os paredões. Na mesma conversa eu falei para ele, e o que é reguengos? Por que eu tinha ido a uma cidade e ela se chamava “Reguengos de Monsaráz”, e eu perguntei o que é reguengo? Ora, pois, reguengos é reguengos! Sim, mas é reguengos de monsaráz, aquela região é monsaráz, o que é reguengos? E fomos ao dicionário, e descobrimos que reguengos é propriedade real. Então, ali

naquele lugarzinho tinha a propriedade da realeza naquela localidade em Monsaráz. Havia uma propriedade real. Se morresse o rei, aquilo era herança do próximo.

Deus quando diz que nós somos herança dele, ele está dizendo, nós somos o reguengo dele. Nós somos propriedade real. Nós fomos salvos por Jesus, fomos chamados por Deus, fomos tornados seus filhos. Nós não somos qualquer coisa. Deus planejou isso desde a eternidade passada. Hoje nós pertencemos ao rei dos reis, ao senhor dos senhores. Deus está dizendo, eu fiz de você pela a minha graça, a minha herança, a minha propriedade. Esse Deus que elegeu no passado, que predestinou no passado, que o chamou, que o salvou em Cristo Jesus, que lhe deu entendimento para entender essa mensagem, que lhe deu a redenção, que cuida de você no dia-a-dia, que concedeu o Espírito Santo como garantia e como selo, ele está dizendo “você me pertence, você é minha propriedade e eu valorizo você”. Que importância nós temos para Ele! Nós não somos qualquer coisa, não que em nós mesmos tenhamos valor, nós éramos um bando de rebeldes a Deus, indiferentes a Deus. Mas hoje, Deus investiu tanto em amor por nós, que nós nos tornamos valiosos por conta da sua graça. E somos de tal maneira valiosos, que Thiago nos diz: “Ouço pondez que em vão afirma a escritura, é por ciúme que por nós anseia o espírito de que ele fez habitar em nós.” Deus tem ciúme de nós. Nós somos seu povo resgatado para ele, e quando nós estamos flertando com o inimigo, ou com o pecado, Deus se entristece, e o seu zelo por nós se entristece. Paulo está dizendo, eu estou orando para que vocês entendam que vocês são a herança de Deus, vocês são a propriedade real de Deus. Vocês não são qualquer coisa não, vocês são os filhos de Deus, os herdeiros de Deus. Então eu queria que você colocasse o terceiro ponto ali. Já vimos antes que devemos orar para que nós experimentemos e conheçamos Deus na prática, que a gente entenda a esperança e a razão que nós somos chamados, e agora você deve colocar na sua lista de oração qual é a importância que Deus dá para você. Porque se eu sei a importância que eu tenho para Deus, eu não sou qualquer coisa, Deus não está perdendo os olhos de mim, ele não está me ignorando, me esquecendo. Eu não estou abandonado no meio dessa multidão não. Eu

sou alguém amado, cuidado, aproximado, valorizado por esse Deus como alguém valoriza a sua propriedade real.

Há um quarto e último pedido que quero olhar com vocês aqui. O pedido é conhecimento do poder, de novo ele não está orando por sensações, comichões, sentimentos, mas ele ora, já vimos que é sobre conhecimento e aí ele descreve assim no versículo 19: *E a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos conforme a atuação de sua poderosa força. Esse poder, ele exerceu em Cristo ressuscitando dos mortos e fazendo assentar-se a sua direita nas regiões celestiais.* Aqui, a expectativa do apóstolo em que ele ora, é para que as pessoas conheçam o poder de Deus. Isso é diferente de orar, “Senhor, me dá poder”. É você orar para conhecer o poder. Para você experimentar o poder. Não é a mesma coisa de você exercer poder. A oração aqui é para que você conheça o poder, que poder é esse?

Em primeiro lugar, esse poder é o poder que já havia sido descrito nas escrituras no Antigo Testamento dos profetas, que viria a ressuscitar o Senhor Jesus Cristo. Então quando a gente olha lá o Salmo 16, descrevendo o Messias é dito: *Não deixarás a minha alma na morte nem que teu santo veja a corrupção.* Havia um reconhecimento que o Messias, ainda que passasse pela morte, o Cristo, Jesus. Ele não seria deixado na morte, ele ressuscitaria. Em Isaias 53 o profeta diz: *Todavia o Senhor agradou moê-lo, está falando do que Deus está fazendo com Cristo na cruz. Fazendo-o enfermar quando derem ele a sua alma como oferta pelo pecado.* Ele deu a sua alma como oferta pelo pecado. Ele morreu! *Mas ele verá a sua prosperidade e prolongará os seus dias.* Ele passa pela morte, mas ele ressuscita.

Os profetas do Antigo Testamento anunciavam esse absurdo. Alguém vai ressuscitar! Não somente ele ia ressuscitar, mas como vemos no versículo, nós lemos que colocou Jesus na posição mais alta. Nós vamos explorar isso na semana que vem, mas a ideia é qual o poder, qual a autoridade, qual a pegada que Jesus tem. Nós vamos entender, compreender esse poder que ressuscitou a Cristo, que colocou Jesus na posição mais alta. Esse é o poder que atua, que cuida de nós. Isso não significa que sou eu que vou dizer para Deus o que é que ele tem que fazer, quando ele tem

que fazer, como ele tem que fazer. Ele continua sentado no trono, ele continua tendo autoridade, mas não há nenhum impedimento para que esse poder se manifeste nas nossas vidas, do jeito que Deus quer. Quantos de nós já sentimos a impossibilidade de nos libertarmos de certos pecados que são hábitos escravizadores na nossa vida. E você pode dizer, é impossível, não consigo! E é verdade, nós não conseguimos. Quem aqui consegue amar a esposa como Deus mandou amar? Amar como Cristo amou. Sejam sinceros, nenhum de nós. Como é possível amar a esposa assim? É pela ação poderosa de Deus que intervém nas nossas vidas e nos capacita a fazer aquilo que nós não éramos capazes de fazer. Que nos capacita a evitar aquilo que não éramos capazes de evitar. É o poder de Deus! “E o apóstolo Paulo está orando assim, o seguinte: ‘Eu oro para que vocês conheçam experimentalmente o poder de Deus’. O que é isso? Nós não estamos “levando a vida” e “vamos ver no que dá”! Aonde o acaso vai nos levar? Vamos ver se dá! Não! Fomos chamados por quem nos amou, fomos chamados por aquele que planejou nossa salvação, antes da salvação do mundo, e que ele há de completar. Quem diz isso? É quem manifesta o poder, que ressuscita o Senhor Jesus Cristo, e que o coloca sentado nos lugares celestiais?

Então aqui, nós temos esse quarto pedido de oração Ore pela compreensão de suas possibilidades nessa vida e na futura, por causa do poder e autoridade de Deus.

Quatro orações, elas não são das mais simples, elas não são das mais palpáveis, você não consegue medir. Hoje e amanhã, quanto você cresceu nisso, eu quero lhe dizer, você tem motivos para orar e tem base bíblica, para você orar para que Deus te dê ou nos dê o pão de cada dia. É razoável você pedir e orar pelo novo emprego ou pelo emprego que você não tem. É razoável você orar para que Deus o ajude e abençoe pela maneira com que você administra suas finanças. É razoável nós orarmos para que Deus nos liberte e nos cure das enfermidades que nos acometem. Mas eu gostaria que vocês fizessem essa reengenharia na sua lista de oração, e inspirados pelo apóstolo Paulo, colocasse esses quatro pedidos a Deus.

Primeiro, que você cresça no conhecimento experimental de Deus. Que o que você possa falar de Deus não se limite aquilo que está no livro, mas aquilo que você tenha aprendido da palavra que tem confirmado na sua experiência no dia-a-dia. Ore para que Deus ilumine os olhos do seu coração, a sua mente possa compreender com clareza para que Deus chamou você. Porque Deus chamou você. Quais são as promessas que Deus tem feito que geram esperança em você. Ore para que Deus abra o seu entendimento. Ore para você entender que você é herança de Deus. É propriedade de Deus. Você tem valor para Deus. Não porque você em si mesmo é extremamente valoroso, eu não estou falando isso para valorizar a sua autoestima. Quando a gente olha para as escrituras, a gente não vê muito motivo para a gente que é pecadora, rebelde, hostil a Deus ter motivo de autoestima. Mas ter estima por esse Deus que nos amou sem que nós merecêssemos. Ore para você entender como Deus fez você ser valoroso para ele. E por fim ore para que você entenda com clareza a grandeza do seu poder que atua em nós. A compreensão, o crescimento da compreensão desses quatro aspectos, abre para nós a porta da intimidade com Deus, abre para nós a porta da maturidade espiritual. Eu não estou falando para você não orar mais pelo pão, pelo emprego, pela crise, não. Continue orando, mas eu queria sugerir que você colocasse esses quatro pedidos na cabeça dos seus pedidos.

Vai orar por alguém que está doente? Ore para que Deus cure, mas também ore Senhor que essa seja uma experiência sem par para essa pessoa andar contigo e conhecer quem é o Senhor. Vai orar para alguém que está desempregado? Faça isso, mas ore para que essa pessoa conheça a Deus e entenda qual é o propósito de Deus na vida dela enquanto ela está nesse mundo, e assim por diante.

Queria convidá-los a se colocarem de pé, e por um momento, que você identificasse, não precisamos sair do lugar, mas a sua frente, ou atrás de você ou do seu lado, principalmente quem está na última fileira, olhe para seu lado, e pensando nesses quatro pedidos, interceda por essas pessoas que estão a sua volta. Silenciosamente, vamos fazer isso agora, e logo mais eu encerro com uma palavra de oração.

Vamos orar: Ó Pai celestial, ensina-nos a orar. E que essa oração do apóstolo Paulo seja uma oração clara, um modelo suficiente para nós entendermos pelo que devemos orar, uma vez que fomos alcançados por ti, por tua misericórdia, pela tua graça, pela tua bondade. Fomos alçados a um plano tão magnífico, que torna o Senhor digno de todo louvor e adoração. Mas que Pai celestial, nós possamos aprofundar a nossa compreensão nesses pontos que o apóstolo considerou em sua oração, e que a nossa oração seja paramentada pela dele, guiada pela dele. Que possamos colocar isso nas orações que fazemos por nós mesmos ou pelos nossos irmãos em Cristo. É o que eu oro ó Pai, em nome de Jesus. Amém.